

EA991 - Laboratório de Aprendizado de Máquina

Métodos tradicionais de classificação

Prof. Denis G. Fantinato
Prof. Levy Boccato



Regressão logística





Regressão logística

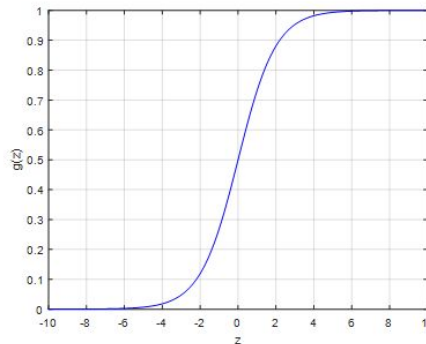
- Trata-se de uma abordagem de classificação que tenta promover a separação das classes com base em fronteiras de decisão lineares.
 - Originalmente é formulada para o caso de classificação binária, mas pode ser estendida para multi-classe.
- **Caso binário:** o modelo produz uma única saída por meio do seguinte mapeamento:

$$\hat{y}(\mathbf{x}) = \frac{e^{(w_0 + w_1 x_1 + \dots + w_K x_K)}}{1 + e^{(w_0 + w_1 x_1 + \dots + w_K x_K)}} = \frac{1}{1 + e^{-(w_0 + w_1 x_1 + \dots + w_K x_K)}}$$

Os coeficientes da combinação linear dos atributos de entrada são os parâmetros ajustáveis do modelo

Regressão logística

- Função logística: $g(z) = \frac{1}{1 + e^{-z}}$



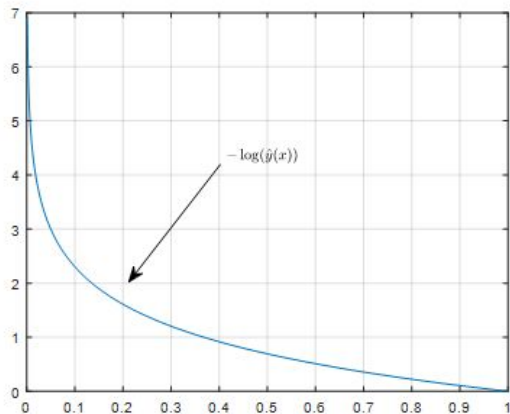
- A regressão logística aplica a função logística ao resultado da combinação linear dos atributos de entrada (mais um termo adicional). Como a saída gerada está sempre entre 0 e 1, ela é interpretada como a *probabilidade de a entrada pertencer à classe positiva*, para a qual a saída desejada é $y = 1$.
- A fronteira de decisão se manifesta quando há uma indeterminação, a saber, quando as probabilidades correspondentes às duas classes são iguais (ou seja, 0,5).

$$w_0 + w_1x_1 + \dots + w_Kx_K = 0 \longrightarrow \text{Hiperplano}$$

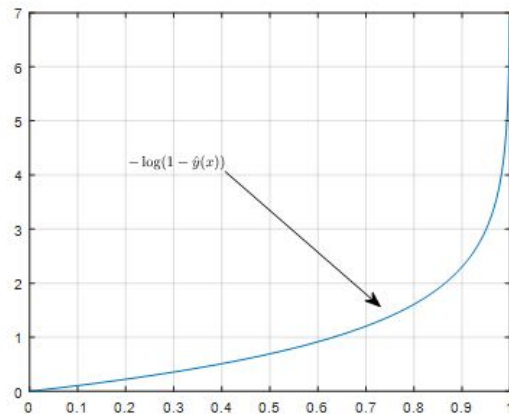
Regressão logística

- Função de perda:

Para uma amostra \rightarrow $\text{Custo}(\hat{y}(\mathbf{x}); y) = \begin{cases} -\log \hat{y}(\mathbf{x}), & \text{se } y = 1 \\ -\log(1 - \hat{y}(\mathbf{x})), & \text{se } y = 0 \end{cases}$



$y = 1$



$y = 0$



Regressão logística

- Função de perda:

Reescrevendo a expressão: $\text{Custo}(\hat{y}(\mathbf{x}); y) = \underbrace{-y \log(\hat{y}(\mathbf{x}))}_{\text{Só exerce influência se } y=1} \underbrace{-(1-y) \log(1 - \hat{y}(\mathbf{x}))}_{\text{Penaliza apenas se } y=0}$

Entropia cruzada:

$$J_{\text{CE}}(\mathbf{w}) = -\frac{1}{N} \sum_{i=0}^{N-1} y(i) \log(\hat{y}(\mathbf{x}(i))) + (1 - y(i)) \log(1 - \hat{y}(\mathbf{x}(i)))$$



Regressão logística

- **Treinamento:** é feito com o auxílio de algoritmos iterativos que atualizam os parâmetros \mathbf{w} à medida que os dados são apresentados ao modelo.
- **Ideia base: gradiente descendente**

$$\mathbf{w}_{i+1} = \mathbf{w}_i - \alpha \nabla J_e(\mathbf{w}_i)^T$$

- Cada iteração do algoritmo corresponde a uma atualização do vetor de parâmetros; uma *época* corresponde a uma apresentação completa do conjunto de amostras de treinamento.



Regressão logística

- **Caso multi-classe:**

- A estratégia consiste em montar um modelo que produza Q saídas, tal que cada saída represente a probabilidade de cada padrão pertencer a uma classe específica. Isto pode ser feito a partir da função *softmax*.

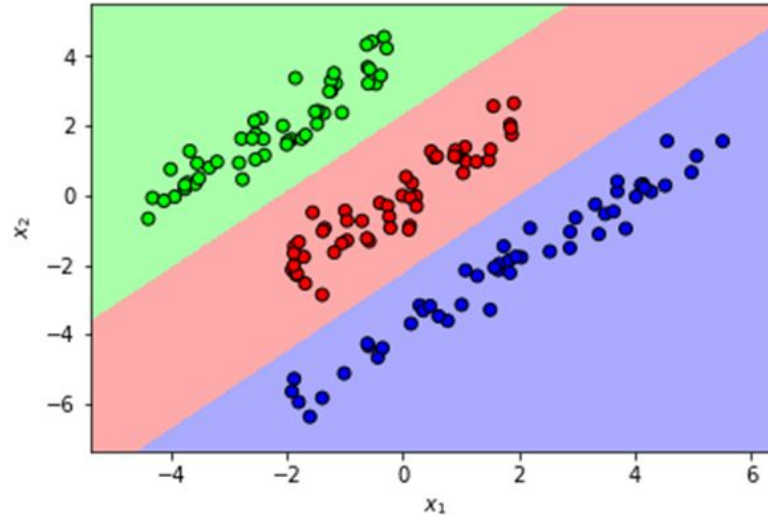
$$P(C_k|\mathbf{x}(i)) = \hat{y}_k(\mathbf{x}(i)) = \frac{e^{(\boldsymbol{\phi}(\mathbf{x}(i))^T \mathbf{w}_k)}}{\sum_j e^{(\boldsymbol{\phi}(\mathbf{x}(i))^T \mathbf{w}_j)}}$$

- **Propriedades:**

$$\left. \begin{array}{l} \sum_{k=1}^Q \hat{y}_k(\mathbf{x}(i)) = 1 \\ 0 \leq \hat{y}_k(\mathbf{x}(i)) \leq 1 \end{array} \right\} \text{Preenche os requisitos de uma função probabilidade de massa}$$

Regressão logística

- Exemplo:



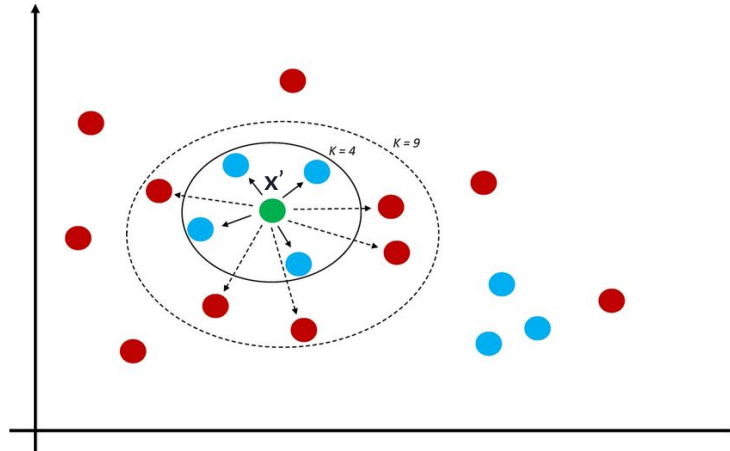
Fronteiras de decisão obtidas com a regressão logística para um problema com três classes linearmente separáveis

k-nearest neighbors



k-nearest neighbors (kNN)

- Trata-se de um dos métodos mais simples para abordar os problemas de classificação e regressão, sendo de natureza *não-paramétrica*, uma vez que não há parâmetros a aprender.
- **Ideia:** para cada nova amostra de entrada x' , a saída gerada pelo kNN depende das saídas associadas às k amostras de treinamento que estão mais próximas a x' no espaço de atributos.



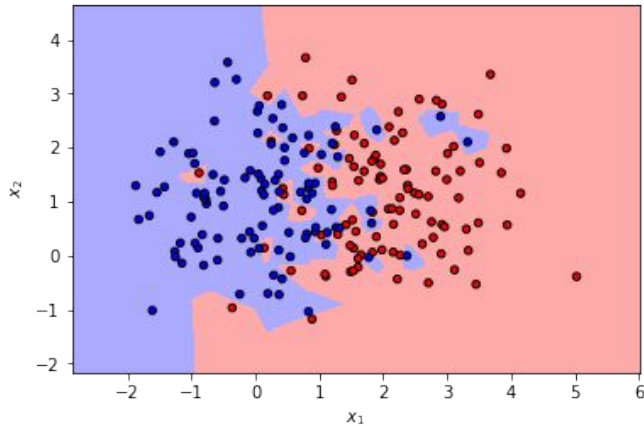


k-nearest neighbors (kNN)

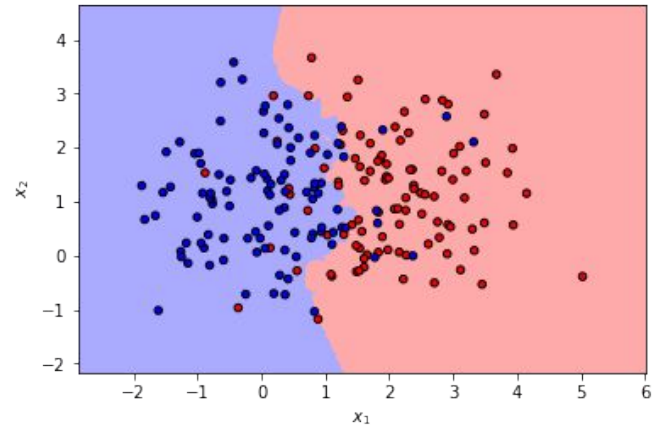
- O uso do kNN envolve a definição de:
 - Uma métrica de distância a ser calculada no espaço dos atributos a fim de determinar os vizinhos mais próximos;
 - Um valor para o parâmetro k , i.e., o número de vizinhos que são levados em consideração na geração da saída.
 - Uma estratégia de agregação das saídas (ou rótulos) dos k vizinhos mais próximos para determinar a resposta à nova entrada.
- No âmbito do problema de classificação, a saída do kNN pode ser simplesmente o voto majoritário dos k vizinhos mais próximos. Ou seja, um novo padrão \mathbf{x}' é classificado como sendo pertencente à classe que contiver o maior número de vizinhos de \mathbf{x}' .
 - É possível também atribuir pesos diferentes à contribuição de cada vizinho à decisão final; por exemplo, os pesos podem ser inversamente proporcionais às distâncias dos vizinhos ao padrão de entrada \mathbf{x}' .

k-nearest neighbors (kNN)

- Exemplo:



$k = 1$



$k = 5$

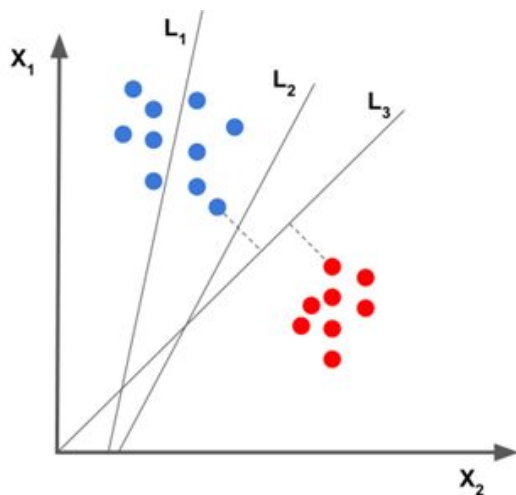
Fronteiras de decisão obtidas com o kNN para dois valores de k . À medida que k aumenta, a fronteira tende a ficar mais suave e menos regiões isoladas são criadas para cada classe.

Máquinas de vetores-suporte



Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- **Problematização:** considere um conjunto de amostras representadas por dois atributos, x_1 e x_2 , que pertencem a uma de duas classes que são linearmente separáveis.



- ❑ Reta L_1 : incapaz de separar corretamente as duas classes.
- ❑ Reta L_2 : está bem distante da classe vermelha, mas “perigosamente” próxima aos dados da classe azul.
- ❑ Reta L_3 : paira de maneira mais segura entre as duas classes .

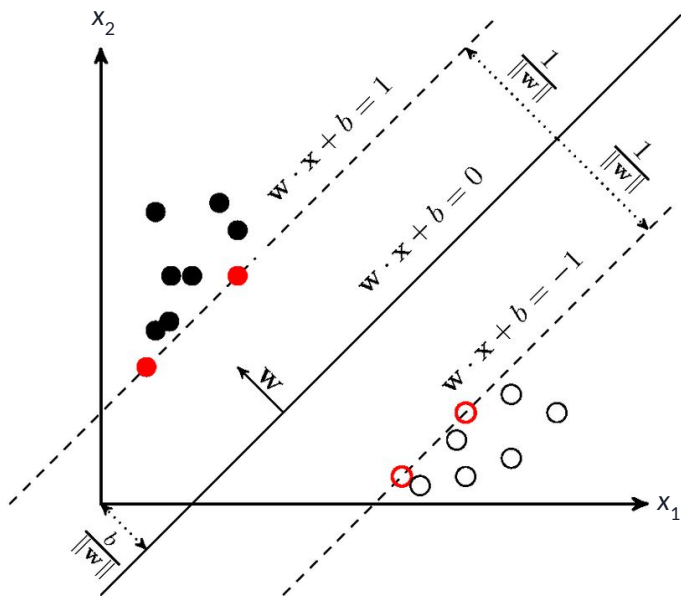


Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- A preferência pela reta L_3 traz à tona a noção de que quanto maior for a folga entre a fronteira e as amostras conhecidas das duas classes, mais “protegido” estará o classificador para lidar com novas amostras de cada classe que eventualmente se aproximem da região correspondente à outra classe.
- Essa ideia está no cerne do projeto das SVMs e é formalmente conhecida como *maximização da margem*.
- **Objetivo:** projetar um classificador linear (i.e., um hiperplano de separação das classes) de máxima margem.

Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- Formulação original:



Maximizar a margem:

$$\min_{\mathbf{w}, b} \frac{1}{2} \|\mathbf{w}\|^2 = \mathbf{w}^T \mathbf{w}$$

Restrição: separar corretamente as classes

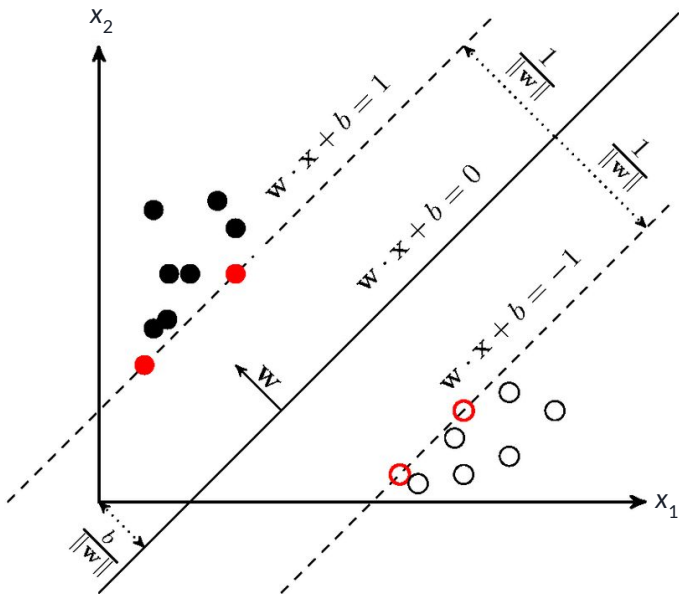
- $\mathbf{w}^T \mathbf{x}_i + b \geq 1$, se $y_i = 1$
- $\mathbf{w}^T \mathbf{x}_i + b \leq -1$, se $y_i = -1$

Juntando as duas condições:

- $y_i (\mathbf{w}^T \mathbf{x}_i + b) \geq 1$

Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- Formulação original:



Problema dual

$$\text{Maximizar } L(\alpha) = \sum_{i=1}^n \alpha_i - \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^n \alpha_i \alpha_j y_i y_j \mathbf{x}_i^T \mathbf{x}_j$$

$$\text{Sujeito a } \sum_{i=1}^n \alpha_i y_i = 0 \text{ e } \forall_{i=1}^n \alpha_i \geq 0$$



Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- **Extensões:**
 - Permitir a violação da margem e até mesmo erros de classificação nas amostras de treinamento.
 - Isto é realizado por meio da introdução de variáveis de relaxação, as quais devem ser minimizadas.
 - Conceder ao modelo flexibilidade suficiente para gerar fronteiras não-lineares de separação das classes.
 - Isto é realizado através do uso de funções *kernel* para implicitamente mapear os dados para outro espaço de características no qual o problema de classificação se torne mais linear.

Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- Formulação geral:

Problema primal

$$\min_{w,b,\zeta} \frac{1}{2} w^T w + C \sum_{i=1}^n \zeta_i$$

subject to $y_i(w^T \phi(x_i) + b) \geq 1 - \zeta_i$
 $\zeta_i \geq 0, i = 1, \dots, n$

Diagram annotations:

- Maximização da margem (red arrow pointing to $\frac{1}{2} w^T w$)
- Penalização proporcional à norma 1 das variáveis de relaxação (green arrow pointing to $\sum_{i=1}^n \zeta_i$)
- Relaxação da margem (orange arrow pointing to $1 - \zeta_i$)
- Dados mapeados para o espaço de características (blue arrow pointing to $\phi(x_i)$)

Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- Formulação geral:

Problema
dual

$$\begin{aligned} & \min_{\alpha} \frac{1}{2} \alpha^T Q \alpha - e^T \alpha \\ & \text{subject to } y^T \alpha = 0 \\ & \quad 0 \leq \alpha_i \leq C, i = 1, \dots, n \end{aligned}$$

$$e = [\underbrace{1 \dots 1}_{n \text{ vezes}}]$$

$$Q_{ij} \equiv y_i y_j K(x_i, x_j)$$

Truque do kernel

$$K(x_i, x_j) = \phi(x_i)^T \phi(x_j)$$



Trunfo: os produtos escalares no espaço de características podem ser diretamente obtidos, isto é, sem o uso explícito do mapeamento $\phi(\cdot)$, a partir do espaço original em que se encontram os dados.



Máquinas de vetores-suporte (SVMs)

- Uma vez resolvido o problema de otimização dual, a saída da SVM para uma nova amostra x é dada por:

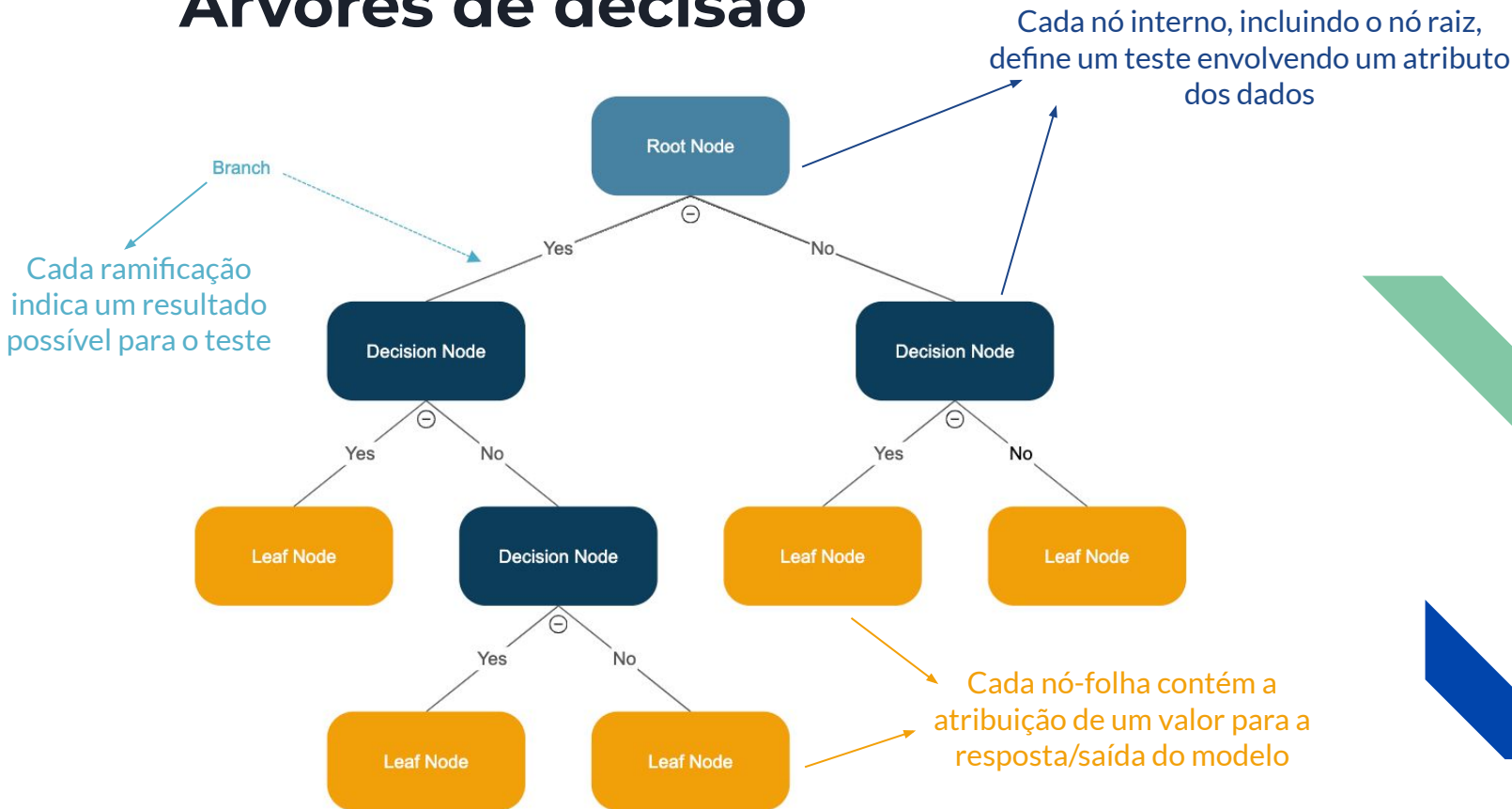
$$\sum_{i \in SV} y_i \alpha_i K(x_i, x) + b$$

- Somente as amostras de treinamento para as quais $\alpha_i \neq 0$ realmente participam do modelo final. Essas amostras são chamadas de **vetores-suporte**.

Árvores de decisão e *Random Forest*



Árvores de decisão



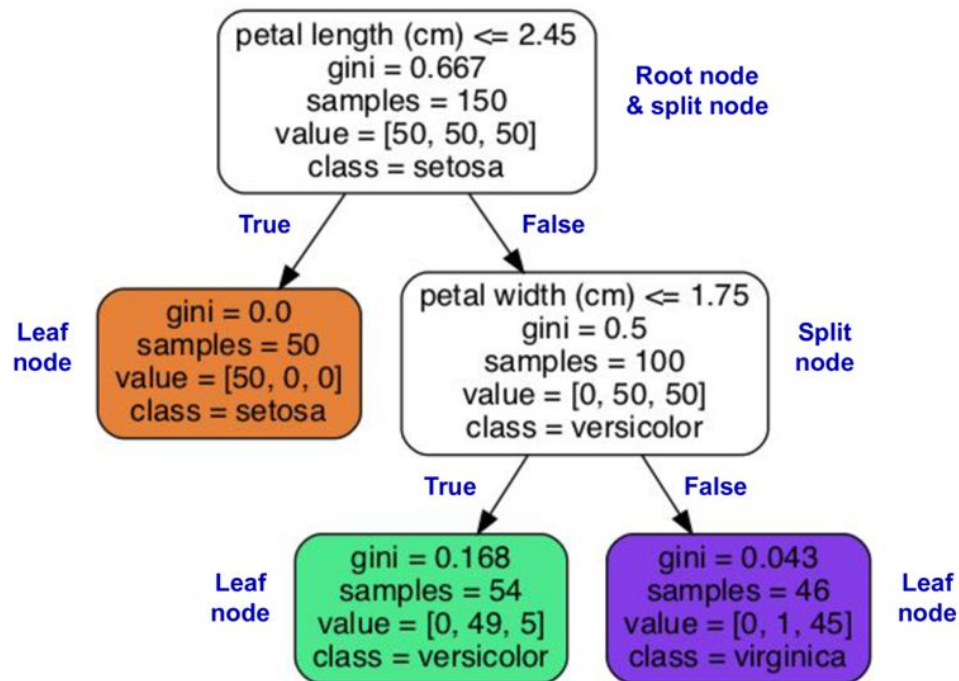


Árvores de decisão

- As árvores de decisão são modelos não-paramétricos criados a partir de dados rotulados.
- Esse tipo de estrutura reflete uma forma intuitiva e bastante humana de analisar informações e tomar decisões, a qual se dá por meio de uma *sequência de perguntas*, em que a próxima pergunta é aplicada sobre um subconjunto diferente das amostras dependendo da resposta dada à pergunta anterior.
- O caminho percorrido desde a raiz até um nó-folha gera uma *regra de decisão*.

Árvores de decisão

- Exemplo:





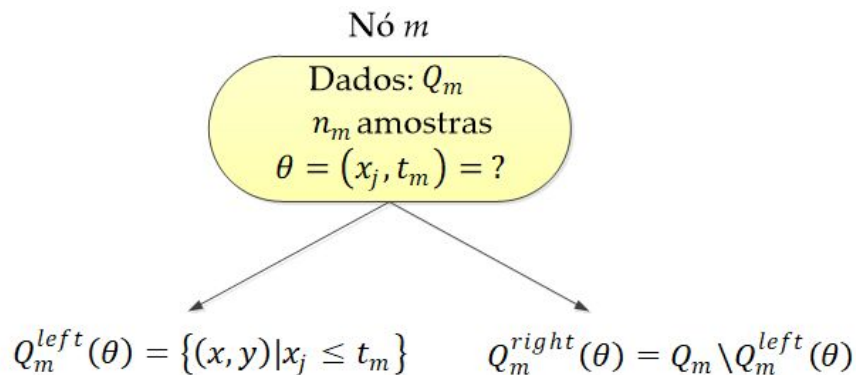
Árvores de decisão

Como podemos derivar (induzir ou, como frequentemente mencionado na literatura, expandir (*grow*)) uma árvore de decisão a partir de um conjunto de amostras?

- Trata-se de um processo recursivo e guloso: em cada passo, há um subconjunto de amostras a considerar e é preciso escolher qual variável fará a divisão, bem como o valor do limiar para esse particionamento.
- Idealmente, estando em um determinado nó da árvore, gostaríamos de encontrar o teste – isto é, o atributo e o valor (limiar) correspondente – que tornasse os subconjuntos de amostras para os dois nós subsequentes tão “puros” quanto possível.
- **Impureza:** expressa por uma métrica $i(m)$ que deve ser nula quando todos os padrões que chegam ao nó m possuem o mesmo rótulo (i.e., pertencem à mesma classe), e deve assumir valores elevados se as classes estão igualmente representadas neste nó (o que significa que o teste não teve um bom poder de discriminação).

Árvores de decisão

- Resumo do algoritmo CART:



Qualidade de um particionamento candidato no nó m : $G(Q_m, \theta) = \frac{n_m^{left}}{n_m} i(Q_m^{left}(\theta)) + \frac{n_m^{right}}{n_m} i(Q_m^{right}(\theta))$

Problema: $\theta^* = \arg \min_{\theta} G(Q_m, \theta)$

Árvores de decisão

- **Medidas de impureza:**

- A proporção de amostras na região R_m , correspondente ao nó m , que pertencem à classe k é:

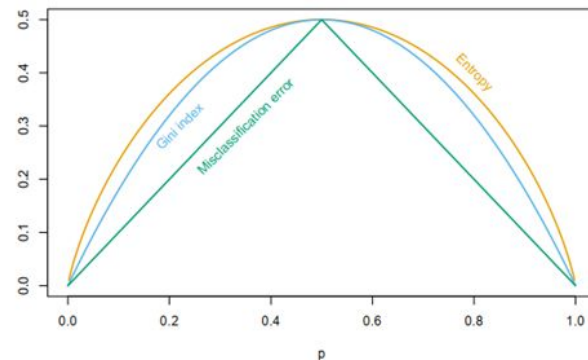
$$\hat{p}_{mk} = \frac{1}{n_m} \sum_{x_i \in R_m} I(y_i = k)$$

- **Índice de Gini:**

$$i_{\text{Gini}}(m) = \sum_{k \neq k'} \hat{p}_{mk} \hat{p}_{mk'} = \sum_{k=1}^Q \hat{p}_{mk} (1 - \hat{p}_{mk})$$

- **Entropia:**

$$i_{\text{entropia}}(m) = - \sum_{k=1}^Q \hat{p}_{mk} \log \hat{p}_{mk}$$





Árvores de decisão

Pontos positivos

1

São fáceis de compreender e de interpretar - modelos “caixa-branca”

2

Quase não exigem preparação prévia dos dados, podendo lidar com atributos numéricos e categóricos, além de faltantes

3

A hierarquia dos atributos em uma árvore de decisão reflete a importância que cada um possui para a tarefa

4

O custo de inferência é logarítmico em relação ao número de amostras usadas para treinar a árvore

Pontos negativos

O processo de indução pode criar árvores excessivamente complexas que não generalizam bem

O processo de indução é suscetível ao desbalanceamento de classes, podendo criar árvores enviesadas caso haja uma classe dominante

O algoritmo de indução toma decisões localmente ótimas (isto é, para cada nó), mas não garante a obtenção da árvore ótima

Alta variância / Instabilidade: pequenas variações nos dados ou nos hiperparâmetros podem levar a grandes mudanças na estrutura da árvore obtida



Random Forest (RF)

- Trata-se de uma extensão que explora várias árvores de decisão combinadas em um comitê (*ensemble*).
- **Ideia:**
 - Cada árvore é induzida considerando um subconjunto de amostras do *dataset* escolhidas aleatoriamente com reposição (*bootstrap*).
 - Em cada nó, o particionamento é definido por meio de uma busca exaustiva em um subconjunto aleatório de atributos.
- Essas duas fontes de aleatoriedade contribuem para reduzir a variância da floresta obtida.
 - Espera-se que os erros cometidos pelas diferentes árvores tenham baixo acoplamento.
 - Assim, ao considerar uma espécie de “média das predições”, alguns erros são cancelados.

Random Forest (RF)

Training Data (Sample size, $N=6$, No. of features, $F=4$)				
F1	F2	F3	F4	Y
2.1	0	400	-9	A
3.0	1	890	-42	B
2.2	1	929	0	B
4.0	0	324	-23	A
3.5	1	333	-15	A
6.0	0	215	-9	A

